



República de Angola
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CONFITEA VI
Brasília 2009



PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR

Luanda, 01 de Outubro 2008

Sumário

- I. Contexto Educativo de Angola
- II. Evolução da Educação de Adultos
 - 1. Políticas e Financiamento das Acções
 - 2. Qualidade das Aprendizagens: participação e avanços
 - 2.1. Parcerias
 - 2.2. Monitorização e Avaliação do Programa e dos Resultados das Aprendizagens
 - 2.3. Formação dos Alfabetizadores
 - 3. Investigação e Práticas Inovadoras
 - 3.1. Investigação no Campo das Aprendizagens de Adultos
 - 3.2. Boas Práticas
 - 4. Perspectivas e Expectativas
- III. Conclusões

Introdução

Em Angola existe ainda um grande contingente de jovens que, em decorrência do contexto de instabilidade político-militar, da necessidade de deslocamento interno e das dificuldades económico-financeiras por que passou o país na última década e meia, ficou à margem do sistema escolar. Daí registarem-se, actualmente, situações de analfabetismo absoluto e atraso escolar considerável.

A situação pluri-étnica e multi-linguística que Angola vive fazem com que a língua portuguesa assuma um papel privilegiado na luta contra o analfabetismo, sem contudo coarctar a possibilidade de as populações rurais serem alfabetizadas nas próprias línguas. São sete as línguas maternas utilizadas na alfabetização e calcula-se que cerca de cento e cinquenta mil (150.000) jovens e adultos tenham sido alfabetizados nas línguas Kimbundo, Kikongo, Umbundo, Ñaneka Kumbi e Chokwe, nos últimos anos.

Outrossim, calculava-se, em 2005, que a população angolana era estimada em 17.681.600 habitantes, das quais 20% tinha idade entre os 10 e os 18 anos e estes não frequentavam a escola. O quadro seguinte mostra a sua distribuição por níveis de escolaridade.

Grupo Etário	Níveis de Ensino	Pop. P/ Grupo Etário	Pop. Incluída	Pop. Fora do Sistema
6 – 9 anos	1. ^a – 4. ^a classe	2.422.379	1.647.218	775.161
10 – 11 anos	5. ^a – 6. ^a classe	1.149.304	632.117	517.187
12 – 14 anos	7. ^a – 9. ^a classe	1.679.752	638.306	1.041.446
15 – 18 anos	> 9. ^a classe	2.298.608	229.861	2.068.747
			Total 10 - 18	3.627.380

Fonte: Ministério da Saúde, 2005

Como podemos observar a medida que se avançava no nível de escolarização aumentava o número de crianças e adolescentes que ficava fora do sistema. A situação torna-se mais crítica entre os 12 e 18 anos, ou seja, população economicamente activa.

Para dar uma resposta sustentável a esta questão e corrigir a desfasagem idade /classe o Ministério da Educação elaborou uma proposta pedagógica de aceleração das aprendizagens dando prioridade aos adolescentes e jovens dos 12 aos 20 anos reconhecendo a alfabetização e a aprendizagem do adulto como condições *sine qua no* para a redução da pobreza e o desenvolvimento em Angola.

A Estratégia de Relançamento da Alfabetização e Aceleração Escolar, aprovada de 2007, Resolução n.º 9/07 de 28 de Fevereiro, foi elaborada em conformidade com o estabelecido na *Lei de Bases do Sistema de Educação*, Lei 13/01, no *Programa Integrado para Melhoria do Sistema de Educação* (aprovada a 28 de Fevereiro de 2001) e no *Plano de Acção Nacional de Educação para Todos*.

Outros instrumentos importantes são o regulamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar (despacho n. 36/08, de 24 de Janeiro), a Estratégia de Redução da Pobreza.

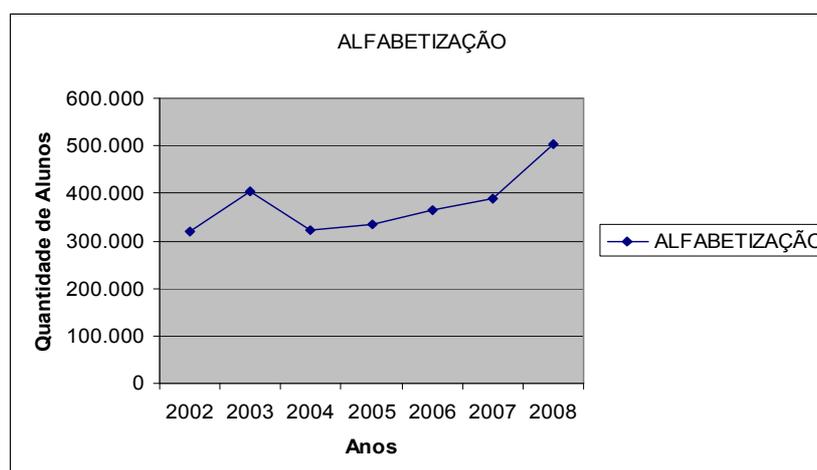
II Evolução da Educação de Adultos

1. Políticas e Financiamento das Acções

1.1 O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) enquadra-se no âmbito da Estratégia Integrada para a Melhoria do Ensino 2001-2015 e visa materializar as Metas de Desenvolvimento do Milénio, no que tange a Erradicação do Analfabetismo.

Regista-se uma evolução satisfatória nas campanhas de alfabetização com taxa de crescimento médio anual de 9,02%, taxa acumulada de 54,14% e taxa de crescimento entre 2002 e 2008 de 56,49%.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
ALFABETIZAÇÃO	321.003	404.000	323.470	334.220	366.200	389.637	502.350



Fonte GEPE/MED

A taxa acumulada entre 2002 e 2008 é de 54,14%, com a média de alunos atendidos por ano de 377.269 entre 2002 e 2008.

1.2 Isto só tem sido possível pelo envolvimento dos Ministérios da Educação – coordenador, Ministério das Finanças, da Assistência e Reinserção Social, Ministério da Agricultura, Família e Promoção da Mulher, da Defesa Nacional, da Administração Pública e Segurança Social, pois este programa inscreve-se na Estratégia de Redução da Pobreza e da Qualificação da Mão de Obra Nacional. Para além disso, espera-se que a alfabetização

deverá contribuir para a consolidação da Paz, da Democracia, defesa dos Direitos Humanos e do Desenvolvimento Sustentável.

1.3 Na implementação do PAAE, Programa de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar, foram aproveitadas as experiências positivas dos parceiros sociais que possuem um método próprio de ensino e outros que disponibilizam alfabetizadores. Para isso foram definidos critérios para o estabelecimento de convénios. O Ministério da Educação responsabiliza-se da aquisição dos materiais e assegurar os incentivos para os alfabetizadores das instituições seleccionadas.

O parceiro social beneficiário da formação poderá escolher o método e a instituição formadora. A identificação dos métodos é da responsabilidade da Comissão de Alfabetização e homologação do MED.

As parcerias incluem o sector público e o privado. O PAAE vem conciliar a alfabetização em articulação com a formação profissional, existindo no país centenas de centros do Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional. Este programa procura igualmente capacitar os jovens e adultos para a obtenção do micro-crédito bancário e o fomento do auto emprego.

Os objectivos principais do programa podem resumir-se nos seguintes:

- Corrigir a trajectória dos alunos (idade / classe) possibilitando avanços reais que podem corresponder a dois ou três anos e atingir a universalização do ensino obrigatório e a capacitação profissional.
- Acelerar a escolarização dos jovens para que possam encurtar o tempo de escolarização
- Inserir no sistema formal regular os alunos que tenham vencido a desfasagem e que apresentem condições de prosseguimento de estudos.

2. Financiamento das Acções da Educação de Jovens e Adultos

O principal financiador é o Governo através dos orçamentos do MED, especificamente destinados à alfabetização e pós-alfabetização/recuperação do atraso escolar. Estes valores são utilizados para custear as despesas com o pagamento dos subsídios para os alfabetizadores e supervisores, as acções de capacitação dos recursos humanos envolvidos e para a aquisição dos kites escolares para alfabetizadores e alfabetizandos. Cada alfabetizando custa em Angola o equivalente a 20,47 dólares americanos.

O orçamento para a Educação de Jovens e Adultos tem merecido uma atenção do governo e por isso o crescimento é visível:

Educação Adultos	2004	2005	2006	2007	2008
------------------	------	------	------	------	------

KZ.	7.626.434,00	18.550.000,00	238.366.882,00	1.619.276.481,00	1.304.040.301,00
-----	--------------	---------------	----------------	------------------	------------------

Verifica-se, no entanto, limitações do Estado em financiar isoladamente todo o esforço de alfabetização. Assim, temos desenvolvido acções para a captação de outros financiadores e empresas doadoras de materiais didácticos para apoiar acções de educação de jovens e adultos.

Nesta conformidade, desenvolvido as seguintes actividades:

- Registo e catalogação dos potenciais fontes de financiamento de programas de alfabetização no país e no exterior e simultaneamente, o registo dos procedimentos e critérios exigidos para candidatura dos diferentes parceiros de implementação a essas fontes. Até ao presente ano apenas a Cooperação Espanhola e a UNESCO, através do Governo Italiano concederam apoio financeiro para a contratação de assistência técnica e para acções de formação e monitoria.

A Qualidade das Aprendizagens é um dos desafios a vencer. Contudo, de acordo com uma amostra colhida em um dos municípios de Luanda, Cacuaco, o Programa tem logrado êxitos. Isso nos foi dado a ver através dos ciclos de leitura realizados na última semana dedicada a aprendizagem do adulto.

Conclusão

A participação no Programa é maioritariamente de mulheres e adultos. Os jovens oferecem mais resistência são menos regulares nas actividades.

O programa desenvolve-se por projectos sendo o projecto relacionado com a saúde o mais apreciado.

Parcerias

Programas	Provedor			Áreas de aprendizagem			Grupos Destinatários	Custo do Programa KZ	Fonte de Financiamento
PAAE	MED		Estado	Competências Gerais de: Lecto-escrita, Estudo Meio, Saúde, Cálculo etc.	Habilidades para a vida para a comunicação e prevenção do VIH e Sida		Jovens e Adultos de todos os sectores formal e informal	1.304.040.301,00	OGE
	INEFOP DPE								

2.2 Monitorização e Avaliação

Tendo em conta a importância da monitoria e avaliação de políticas públicas, principalmente na área social, na implementação do Programa de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar foi concebido um sistema de monitorizada sistemática. Para tal, foi recrutada uma equipa de consultores externos com experiência e equipas especializadas em avaliação de políticas e programas de Educação de Adultos. Esta equipa realiza uma visita a cada três meses aos centros provinciais e realizam acções de formação para gestores do programa e alfabetizadores.

A avaliação do Programa está estruturada em três dimensões:

a) Avaliação da aprendizagem: permite constatar a eficácia do Programa no que se refere à sua capacidade de fomentar as habilidades de leitura, escrita, compreensão e resolução de problemas simples. E contribui para a melhoria dos materiais de alfabetização.

b) Monitorização e avaliação dos convénios estabelecidos com parceiros sociais: Esta avaliação tem dois objectivos principais: i) identificar se as cláusulas do protocolo são devidamente cumpridas; ii) avaliar cada uma das formações desenvolvidas pelos parceiros sociais, de modo a possibilitar o contínuo melhoramento destas acções.

c) Avaliação externa do Programa PAAE: Prevê-se uma avaliação por uma entidade externa no final do segundo ano da sua implementação afim de verificar a adequação dos seus elementos estruturantes e medir o progresso alcançado. Para tal pensamos contratar um ou dois consultores independentes, que produzirão um relatório avaliativo identificando os pontos de estrangulamento e sugerindo as melhores formas de os superar.

O programa de Recuperação do Atraso Escolar tem os seguintes objectivos específicos:

- Corrigir a trajectória dos alunos (idade / classe) possibilitando avanços reais que podem corresponder a dois ou três anos.
- Acelerar a escolarização dos jovens para que possam encurtar o tempo de escolarização
- Inserir no sistema formal regular os alunos que tenham vencido a desfasagem e que apresentem condições de prosseguimento de estudos.

Certificação

O certificado não atestará a competência “alfabetização” entendida como ler mensagens simples e fazer algumas operações matemáticas. O certificado será atribuído depois de

concluída a pós-alfabetização, ou seja, depois de concluído o módulo 3. Por outro lado, essa certificação deve servir de incentivo a progressão nos estudos. É fundamental que se garanta essa continuidade dos estudos, de modo que se complete o processo de alfabetização para se evitar o analfabetismo funcional.

Para isso temos desenvolvido um amplo movimento de sensibilização e realizado acções de incentivo à leitura.